



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PROCESSOS COGNITIVOS DA LINGUAGEM, CRIATIVIDADE E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Thiago Duarte Dias de Figueiredo¹ – UFAM – e-mail: thiago.figueiredo@ufam.edu.br

Renan Dias de Figueiredo² – UFAM – e-mail: renandias.ufam@gmail.com

Izamara Monteiro de Souza³ – UFAM – e-mail: izasouza3006@gmail.com

Érica de Souza e Souza⁴ – UFAM – e-mail: souzaoficial7@gmail.com

Evandro Luiz Ghedin⁵ – UFAM – e-mail: evandroghedin@ufam.edu.br

RESUMO

A pesquisa discute os processos cognitivos da linguagem, criatividade, reflexão e atenção implicados na educação patrimonial como instrumento de ensino-aprendizagem e formação docente. A partir da análise dos textos de Pinto (2022), Andrade e Lamas (2020), Rodrigues (2018) e Souza (2024), compreende-se que o patrimônio cultural, material e imaterial, é um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas que favorecem a construção significativa do conhecimento científico. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa e interpretativa, com base na análise teórico-documental das produções acadêmicas. Os resultados evidenciam que a linguagem, enquanto mediadora da construção de sentidos, é essencial na articulação entre memória, identidade e aprendizagem. A criatividade emerge como capacidade de reinterpretar o patrimônio e propor novas práticas educativas. A reflexão crítica possibilita reconhecer o valor do patrimônio como objeto científico e cultural, enquanto a atenção favorece a observação, análise e preservação consciente. Conclui-se que a integração desses processos cognitivos na formação inicial e continuada de professores fortalece práticas pedagógicas inovadoras, humanizadas e contextualizadas, capazes de promover uma educação patrimonial transformadora. Dessa forma, o estudo evidencia o potencial da educação patrimonial como meio de desenvolvimento integral e de fortalecimento da prática pedagógica crítica.

Palavras-chave: Atenção; Criatividade; Educação patrimonial; Formação de professores; Linguagem.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial constitui um campo interdisciplinar que articula memória, identidade e cultura, configurando-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento dos processos cognitivos da linguagem, criatividade, atenção e reflexão no ensino-aprendizagem. A reflexão sobre esses elementos é essencial à formação de professores que atuam em contextos diversos e buscam mediar o conhecimento científico por meio de práticas significativas. Entretanto, ainda são escassas as investigações que articulam os processos cognitivos à prática da educação patrimonial na formação docente, especialmente em contextos amazônicos e multiculturais. Autores como Pinto (2022) e Rodrigues (2018) destacam que a educação patrimonial, ao promover uma leitura crítica da herança cultural, estimula nos sujeitos a consciência histórica e a capacidade reflexiva, favorecendo aprendizagens profundas. Já Andrade e Lamas (2020) e Souza (2024) enfatizam o papel da mediação docente e da ação educativa não formal em museus, praças e espaços culturais, que ampliam o repertório linguístico e cognitivo dos aprendizes. Assim, a presente análise justifica-se pela necessidade de compreender como os processos cognitivos podem ser potencializados em experiências patrimoniais e museológicas, favorecendo a formação de professores críticos, criativos e conscientes de seu papel social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem, segundo Vygotsky (1991), é a principal mediadora dos processos cognitivos e da construção de significados. Na educação patrimonial, ela assume papel central na interpretação de objetos, narrativas e contextos culturais. Pinto (2022) ressalta a importância da compreensão multiperspectivada do patrimônio, como exercício de empatia cognitiva e reflexão crítica. Rodrigues (2018) amplia essa discussão ao relacionar cultura material, memória e presentismo, defendendo uma epistemologia educativa que desperte atenção e sensibilidade histórica nos educadores. A criatividade, por sua vez, está ligada à capacidade de reconstruir sentidos e propor novas leituras sobre o patrimônio (Andrade & Lamas, 2020). Ao promover práticas artísticas e interdisciplinares, como as pinturas murais de Luiz Si, o ensino formal pode transformar a percepção do aluno, fortalecendo a consciência cidadã. Souza (2024) enfatiza que espaços como o Palacete Provincial funcionam como ambientes de experimentação criativa e de aprendizagem reflexiva, articulando teoria e prática educativa. Essas perspectivas dialogam com as concepções de aprendizagem significativa e mediação cultural, como discutem Chagas (2021) e Meneses (2019).



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter teórico-documental, fundamentada na análise dos textos de Pinto (2022), Andrade e Lamas (2020), Rodrigues (2018) e Souza (2024). A análise seguiu uma leitura interpretativa, buscando categorias cognitivas (linguagem, criatividade, reflexão e atenção) relacionadas à formação docente. Os critérios de análise incluíram recorrência conceitual, coerência entre categorias e contribuições para a prática formativa. As obras foram examinadas a partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural e da pedagogia patrimonial, com ênfase nas interfaces entre cognição, cultura e ensino de conceitos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou quatro eixos principais:

1. Linguagem e mediação cognitiva: A linguagem emerge como instrumento fundamental para a leitura crítica do patrimônio e para a tradução de conceitos científicos em contextos culturais.
2. Criatividade e expressão cultural: A arte e a cultura local promovem experiências que unem emoção e razão, estimulando o pensamento divergente e a imaginação.
3. Reflexão e consciência histórica: A reflexão crítica sobre os bens culturais possibilita compreender o patrimônio como construção social e política.
4. Atenção e sensibilidade cognitiva: A educação patrimonial estimula a observação e o foco, desenvolvendo a atenção como habilidade cognitiva essencial ao processo educativo.

Os quatro eixos revelam que a cognição, quando situada no campo patrimonial, promove aprendizagens críticas, criativas e afetivas, superando a visão tradicional de ensino de patrimônio como mera transmissão de conteúdo.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

CONCLUSÃO

A integração entre os processos cognitivos e a educação patrimonial amplia as possibilidades de aprendizagem científica e cultural. A linguagem e a criatividade permitem a expressão de múltiplos sentidos; a reflexão crítica orienta o pensamento científico e a análise social; e a atenção fortalece a consciência sensível e ética dos educadores. Assim, a formação docente deve incluir práticas pedagógicas que estimulem a leitura do patrimônio como texto cognitivo e cultural, unindo ciência, arte e identidade. Conclui-se que valorizar os processos cognitivos no ensino patrimonial é promover uma educação científica humanizada e transformadora. Recomenda-se, portanto, que programas de formação docente incorporem práticas patrimoniais como laboratórios cognitivos, estimulando a interdisciplinaridade e a valorização das identidades culturais locais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. B.; LAMAS, N. C. Educação patrimonial no ensino formal: consciência e participação cidadã. *Educação e Pesquisa*, v. 46, e219255, 2020.
- CHAGAS, M. Educação patrimonial e mediação cultural. Rio de Janeiro: IPHAN, 2021.
- PINTO, H. A educação patrimonial num mundo em mudança. *Educação & Sociedade*, v. 43, e255379, 2022.
- MENESES, U. Patrimônio cultural e cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- RODRIGUES, M. F. Cultura material e reflexão epistemológica para renovação da história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 18, e044, 2018.
- SOUZA, I. M. O Palacete Provincial e a Educação Patrimonial. Universidade Federal do Amazonas, 2024.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.